

CENTRO UNIVERSITÁRIO DO SUL DE MINAS – UNIS/MG
COMUNICAÇÃO SOCIAL COM HABILITAÇÃO EM JORNALISMO
KAREN EMANUELLE SOUZA

O IMPACTO DA PANDEMIA NO TELEJORNAL DA EPTV SUL DE MINAS

Varginha

2022

KAREN EMANUELLE SOUZA

O IMPACTO DA PANDEMIA NO TELEJORNAL DA EPTV SUL DE MINAS

Monografia apresentada ao Centro Universitário do Sul de Minas Unis/MG, como parte integrante dos requisitos para como requisito para obtenção do título de Bacharel em Comunicação Social com Habilitação em Jornalismo orientada pela Prof. Marco Antônio Leite.

Varginha

2022

KAREN EMANUELLE SOUZA

O IMPACTO DA PANDEMIA NO TELEJORNAL DA EPTV SUL DE MINAS

Monografia apresentada ao curso de Jornalismo do Centro Universitário do Sul de Minas-UNIS/MG, como pré requisito para obtenção do grau de Licenciatura, pela Banca Examinadora composta pelos membros.

Aprovado em:



Prof. Esp. Marco Antônio Leite



Prof. Me. Gisela Cristina Nishiyama



Prof. Dra. Terezinha Richartz

OBS.:

RESUMO

Este trabalho aborda o impacto que a pandemia teve nos telejornais da EPTV Sul de Minas. Tal abordagem se faz necessária devido ser um assunto que se tornou mundial, e que impactou diferentes profissões e seu modo de realizar. O objetivo deste trabalho é mostrar as principais mudanças durante esse período de pandemia. Este intento será conseguido através do comparativo dos telejornais antes e durante a pandemia. Além disso, uma pesquisa foi realizada com os profissionais da emissora EPTV, trazendo suas principais perspectivas de mudanças, durante esse período, onde tudo era novo para o mundo inteiro. A análise demonstrou que muitas das mudanças foram necessárias, e o assunto COVID-19 se tornou o principal assunto nos telejornais regionais. Algumas mudanças com os avanços tecnológicos foram usadas nesse período e ainda permaneceram após a pandemia. Esses recursos facilitam a vida dos profissionais de jornalismo.

Palavras-chaves: Telejornais. Pandemia. Mudanças. Covid-19. Profissionais

ABSTRACT

This work addresses the impact that the pandemic had on the news on EPTV Sul de Minas. Such an approach is necessary because it is a subject that has become global, and that has impacted different professions and their way of doing things. The objective of this work is to show the main changes during this pandemic period. This intent will be achieved by comparing television news before and during the pandemic. In addition, a survey was carried out with the professionals of the EPTV station, bringing their main perspectives of changes, during that period, when everything was new for the whole world. The analysis demonstrated that many of the changes were necessary, and the COVID-19 subject became the main subject in regional newscasts. Some changes with technological advances were used in this period and still remained after the pandemic. These resources made life easier for journalism professionals.

Key words: Television news. Pandemic. Changes. Covid-19. Professionals

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	06
2 INFORMAÇÃO E A TECNOLOGIA NOS TEMPOS ATUAIS	08
3 TELEVISÃO O MAIOR MEIO DE COMUNICAÇÃO.....	10
3.1 Telejornalismo regional e seu poder	11
4 AVANÇO DA TECNOLOGIA E SUA FERRAMENTAS	12
5 MATERIAL E MÉTODO	14
6 RESULTADO E DISCUSSÃO	15
7 DISTRIBUIÇÃO DE CONTEÚDO NO TELEJORNAL.....	21
8 CONCLUSÃO.....	23
REFERÊNCIAS.....	25

1 INTRODUÇÃO

No dia 31 de dezembro de 2019 a Organização Mundial de Saúde alertou sobre os vários casos de pneumonia na cidade de Whuan, na China. O vírus se tratava de uma nova cepa (tipo) de coronavírus, e que nunca foi identificada antes em humanos. O vírus mudou completamente o mundo, e em pouco tempo ficou conhecido como coronavírus da síndrome respiratória aguda grave 2 (SARS-CoV-2).

Com diversos casos no mundo, em 30 de janeiro de 2020, a OMS já declarou o surto do novo coronavírus uma emergência de saúde pública de importância internacional, o mais alto nível de alerta da organização.

Foi a sexta pandemia que milhões de pessoas estavam prestes a vivenciar. Outras pandemias foram registradas no mundo todo como Peste Bubônica, Gripe Espanhola, Tifo, Cólera e Tuberculose, algumas dessas doenças foram responsáveis por matar milhares de pessoas no mundo.

O que achava que em poucas semanas já estaria resolvido, e não duraria muito tempo, se tornou pouco mais de dois anos de pandemia. Nesse começo tudo se tornou novo, as pessoas não sabiam ao certo informações nem mesmo os ministérios de saúde, o que trouxe preocupação, medo, ansiedade, e tantos outros problemas.

Por isso, a coisa mais importante que as pessoas precisam compreender sobre a natureza das epidemias talvez seja que sua propagação em qualquer país põe em risco toda a espécie humana” (HARARI, 2020, p. 8)

O Brasil registrou o primeiro caso no dia 26 de fevereiro de 2020, com a chegada do vírus, o governo já registrou preocupação e tomou medidas que ajudassem a controlar os casos. Uma das ações foi o lockdown um protocolo de emergência com a adoção de bloqueio total, limitando a circulação das pessoas, com isso evitando o contato entre as pessoas e diminuindo a transmissão do coronavírus.

Com essa ação apenas serviços considerados essenciais, poderia circular para realização do trabalho, profissões como área da saúde, área de alimentação, meios de comunicações, linhas de transporte público, essas e tantas outras profissões não tiveram a opção de home office, sendo assim presenciou de perto a pandemia.

Muitas profissões foram impactadas com a pandemia, e home office se tornou presente na vida de muitos profissionais, além disso a televisão se tornou uma das únicas e principais fontes de informação dentro da casa de muitos brasileiros. Por ser um assunto novo, todos queriam saber como lidar com o novo vírus, além da prevenção, os riscos e como estava a

situação na sua cidade. Ocultaram informação, desprestigiaram a comunidade científica, minimizam os efeitos potenciais da pandemia, utilizaram a crise humanitária para chicana política. Sob o pretexto de salvar a economia, correram riscos irresponsáveis, pelos quais, esperamos, sejam responsabilizados. Deram a entender que uma dose de darwinismo social seria benéfica: a eliminação de parte das populações que já não interessam a economia, nem como mão de obra trabalhadora nem como fonte consumidora, ou seja, populações descartáveis, como se a economia pudesse prosperar sobre uma pilha de cadáveres.(SANTOS, 2020, p.28).

Diante do exposto pergunta-se, como de fato uma pandemia pode mudar a execução de um telejornal da emissora EPTV Sul de Minas? Tendo em vista que todo o mundo mudou com a chegada do novo coronavírus, as pessoas, empresas, meios de comunicação, setores em geral, tiveram que se reinventar e adaptar ao novo tempo vivido. Mas até que ponto essas mudanças foram necessárias dentro do meio de trabalho, para em si, não ser parada totalmente. O mundo não pode parar, setores em específicos não tiveram isolamento social, e foi nesse período que houve a necessidade de adaptação. Em vista de que a pandemia era algo que ninguém esperava, e embora achavam que durariam algumas semanas até tudo ser resolvido, o que de fato não aconteceu. Por isso muitos setores que reinventaram seus processos de trabalho, permanecem até hoje, ferramentas que foram utilizadas como forma de prevenção se tornaram úteis na rotina do dia a dia.

O TCC está organizado da seguinte forma são oito capítulos, no primeiro capítulo abordamos a informação e a tecnologia nos tempos atuais, depois no segundo abordamos a televisão o maior meio de comunicação juntamente com o telejornalismo regional, o terceiro capítulo ficou o avanço da tecnologia e suas ferramentas, no quarto capítulo o material de método usado durante o trabalho, no quinto capítulo o resultado da discussão da pesquisa de campo, e no oitavo capítulo a distribuição de conteúdo no telejornal, e no nono capítulo a conclusão final do trabalho.

2 A INFORMAÇÃO E A TECNOLOGIA NOS TEMPOS ATUAIS

Mesmo com a pandemia e as circunstâncias dos tempos atuais, a informação precisa chegar às pessoas de qualquer forma, pois desse modo a humanidade pode juntos ter acesso coletivo de informações, tendo em vista seus pontos de vista e discernimentos de assuntos. De acordo com Pierre Lévy, estamos vivemos uma grande mutação na comunicação devido aos avanços de informática, seja ele celular, tablets, e computador, isso porque tudo se torna interconectados e podendo conectar entre si, como uma memória onde cultura, mídias, livros, informação, e conhecimento esteja dentro disso tudo e podendo ser acessado de qualquer lugar.

Em seu livro *As Tecnologias da Inteligência*, esses avanços já eram estudados e previstos, e é o que está acontecendo nos dias atuais. Para ele “Não há identidade estável na informática porque os computadores, longe de serem os exemplares materiais de uma imutável ideia platônica, são redes de interfaces abertas a novas conexões, imprevisíveis, que podem transformar radicalmente seu significado e uso.” (LÉVY, 1993, p.102)

Não é de hoje que o mundo sofreu essas grandes mudanças no meio da comunicação, tendo em vista que quando surgiu a escrita isso também foi uma grande mudança, e com um grande salto em direção a inteligência humana coletiva e como forma de conectar entre si as pessoas. “Compreender o lugar fundamental das tecnologias da comunicação e da inteligência na história cultural nos leva a olhar de uma nova maneira a razão, a verdade, e a história, ameaçadas de perder sua preeminência na civilização da televisão e do computador.” (LÉVY, 1993, p. 87)

Mesmo com a escrita como uma ferramenta para o uso de informações, ela ainda assim perde para mídias novas e atuais, sendo que nossa capacidade de memória e de curto prazo “Para inventar a cultura do amanhã, será preciso que nos apropriemos das interfaces digitais.” (LÉVY, 1993, p.132), por isso é tão necessário a importância e a relevância das novas mídias que vão surgindo com o tempo, isso tudo necessário para acompanhar o pensamento e capacidade do ser humano que dia após dia, se torna mais rápido e sem tempo para meios muitos lentos e demorados, de acordo com Levy,

A simulação por computador permite que uma pessoa explore modelos mais complexos e em maior número do que se estivesse reduzido aos recursos de sua imagística mental e de sua memória de curto prazo, mesmo se reforçadas por este auxiliar por demais estático que é o papel. A simulação, portanto, não remete a qualquer pretensa irrealidade do saber ou da relação com o mundo, mas antes a um aumento dos poderes da imaginação e da intuição. (LÉVY, 1993, p. 125-126).

Sabemos que as mídias têm o seu poder de influência sendo capaz de aumentar a capacidade do ser humano de se relacionar e ter acesso às informações, além do poder da imaginação criada ao ser conectada. Para Lévy na época da escrita do livros a rede digital iriam ser substituídas por outras mídias como impressão, gravação musical, televisão, cinema entre outros, e foi o que de fato aconteceu com os avanços tecnológicos hoje temos outras funções dentro das mídias antigas, elas não deixaram de existir mas foram transformadas, para que pudesse de certa forma, ser acessada pela sociedade com mais facilidade e tornando o mais real possível, isso tudo no processo de acompanhar esses avanços mundial na tecnologia.

A manipulação dos parâmetros e a simulação de todas as circunstâncias possíveis dão ao usuário do programa uma espécie de intuição sobre as relações de causa e efeito presentes no modelo. Ele adquire um conhecimento por simulação do sistema modelado, que não se assemelha nem a um conhecimento teórico, nem a uma experiência prática, nem ao acúmulo de uma tradição oral. (LÉVY, 1993, p.122).

O tempo foi um processo necessário e importante com ele a sociedade necessitou de novos conhecimentos e formas para adquirir, com esse método muitas técnicas foram desenvolvidas podendo assim dar início a novas experiências e novos horizontes. Para Levy A técnica em geral não é boa, nem má, nem neutra, nem necessária, nem invencível. É uma dimensão, recortada pela mente, de um devir coletivo heterogêneo e complexo na cidade do mundo. Quanto mais reconhecermos isto, mais nos aproximamos do advento de uma tecnocracia. (LÉVY, 1999, p. 194).

A conexão entre pessoas do mundo todo é possível através desse avanço, um meio de melhorar as trocas e pensamentos culturais, "O ciberespaço" (que também chamarei de "rede") é o novo meio de comunicação que surge da interconexão mundial dos computadores. O termo especifica não apenas a infraestrutura material da comunicação digital, mas também o universo oceânico de informações que ela abriga, assim como os seres humanos que navegam e alimentam esse universo. Quanto ao neologismo "cibercultura", especifica aqui o conjunto de técnicas (materiais e intelectuais), de práticas, de atitudes, de modos de pensamento e de valores que se desenvolvem juntamente com o crescimento do ciberespaço. (LÉVY, 1999, p. 17).

3 TELEVISÃO MAIOR MEIO DE COMUNICAÇÃO

Em setembro de 1950, foi inaugurada a primeira emissora de televisão da América do Sul, a tv tupi em São Paulo. Alguns dias depois foi ao ar o primeiro telejornal do Brasil, chamado Imagens do Dia, ele contava com bastante notícias vindo das rádios, e ainda assim poucas imagens. Com o surgimento das emissoras os telejornais passaram a ser presente na vida dos brasileiros, apesar de ter um alto custo com o passar dos anos muitas pessoas começaram a adquirir o produto. Em pouco anos e avanços tecnológicos se tornou um dos maiores meios de comunicação como principal fonte de informação para milhares de pessoas, esse foi um dos importantes marcos significativos do telejornalismo e incluindo o telejornalismo regional, abriu inúmeras possibilidades, para que a sociedade pudesse através dele se informar, conectar e trazer novas experiências e conhecimentos.

Em nossa sociedade atual, apesar dos avanços tecnológicos, para muitas pessoas os telejornais ainda continuam sendo a principal fonte de informação, seja para saber notícias de cultura, econômica, políticas, saúde, agronegócio, esporte e entre tantos outros assuntos.

De acordo com o escritor Raymond Williams que lançou a obra televisão: tecnologia e forma cultural em 1974 para ele “este livro é uma tentativa de explorar e descrever algumas das relações entre a televisão como tecnologia e a televisão como forma cultural.” (WILLIAMS, 2016, p. 21).

Além disso a televisão vem com um contexto de experiência social e cultura, e um incentivo de novos pensamentos e idéias, “uma experiência engendrada pela articulação complexa entre práticas produtivas, determinantes tecnológicos e econômicos e a função social da televisão dentro do lar – assim como as estruturas formais dos gêneros televisivos individuais” (WILLIAMS, 2016, p. 8).

Apesar de ser uma fonte de informação e um incentivo a televisão por si só não têm como influenciar ou controlar a vida das pessoas, segundo William ele recusa que um meio de comunicação têm uma força determinante nas ações da sociedade, mas que ajuda de certa forma a mudar e ajudar as suas decisões e comportamentos, isso através do conteúdo que ele transmite a distribuição de poder ou de capital, a herança social e física, as relações de escala e de tamanho entre grupos – colocam limites e exercem pressões, mas não controlam nem prevêm completamente o resultado de uma atividade complexa nesses limites” (WILLIAMS, 2016, p. 139).

De acordo com a última pesquisa TIC Domicílios divulgada no ano passado pelo Cetic.br (Centro Regional de Estudos para o Desenvolvimento da Sociedade da Informação)

aponta que a televisão foi o segundo meio mais utilizado no Brasil para acesso à internet, atrás apenas do celular, no ano passado. O veículo é utilizado por 50% dos usuários da rede. Os que acessaram a web por computador foram 36%.

O levantamento mostra que a televisão ultrapassou o computador como meio de acesso à internet nos últimos dois anos. Em 2019, 37% dos usuários entraram na web pela TV, contra 42% que usavam computadores. Em 2020, a televisão foi o veículo de acesso de 44% – o acesso pelo computador se manteve em 42%. (NANINI, 2022). Podemos ver o quanto a televisão se faz presente nas residências, o telespectador pode em sim controlar o que consome e assiste segundo William isso aconteceu diversas vezes com ele “pude escolher meus próprios assuntos e, em vários momentos, tentei resumir minhas impressões sobre um uso ou forma particular de televisão – esportes, viagens, seriados, policiais, comerciais, reportagens políticas, debates [...]” (WILLIAMS, 2016, p. 21).

O número de pessoas ligadas a televisão aumentou de forma significativa depois de muitas empresas adotarem o home office, segundo um estudo do Kantar Ibope que mede o público TV no Brasil, em tempos de pandemia os telejornais foram os mais assistidos. De acordo com o estudo mercado em março de 2020, só o jornal nacional, foi um dos mais visto do país marcou 37 pontos na grande São Paulo isso equivale a 203 mil pessoas foi a maior soma em nove anos na região desde 2011, em relação ao Rio de Janeiro, onde cada ponto corresponde a 121 mil pessoas, a média foi de 38 pontos também resultados diferente nos últimos oito anos desde julho de 2012.

Para muitos brasileiros no auge de uma pandemia e com tanta informações falsas e fake news, o telejornalismo se tornou, a fonte principal para se informar, além disso todos os canais de notícias passaram a abordar o assunto, o que trazia certa confiança e credibilidade ao telespectador. As telas individuais como computadores e celulares, se tornam em si, uma tela principal e única a televisão.

3.1 Telejornalismo regional e seu poder

Sabemos da importância dos telejornais regionais, levar a informação para a população em massa é necessário, ainda mais em uma crise global como foi a pandemia, de acordo com o filósofo Nestor Garcia Canclini em seu livro publicado em 1995, em consumidores e cidadãos

haveria um segundo estágio, o dos meios de comunicação de massa que voltados para lazer e informação, demarcam ainda uma nítida influência da hegemonia americana, especialmente nas redes de TV por assinatura, combinada com sistemas de comunicação regionais como Televisão ou Globo que dispõem de recursos

tecnológicos e humanos para motivar uma forte produção nacional em países como México e Brasil.(CANCLINI, 1995, p. 185).

Em meio uma pandemia mundial tivemos outro fato que marcou essa grande crise: a fake news e a desinformação, ela veio à tona no auge de uma crise na saúde dos hospitais brasileiros, com números altos de morte e internação, além da grande quantidade de casos em todo país. Nesse momento, enquanto muitas pessoas estavam dentro de casa, o setor de comunicação, em específico o jornalismo regional, não parou e nesse momento passou por um dos maiores desafios dentro do meio de levar a notícias para a população. Para Nelson Traquina um dos valores primordial do jornalista é a informação, e quando incluso acontecimentos com morte não é diferente. segundo ele “onde há morte, há jornalistas” (TRAQUINA, 2005, p. 75).

Sabe o que de fato ou fake sobre o coronavírus se tornou difícil no Brasil, foi nesse pico de informações que muitos site tiveram que adotar essa #, para assim poder orientar a população de acordo com os protocolos necessários e corretos, de acordo com o “O insuficiente conhecimento científico sobre o novo coronavírus, sua alta velocidade de disseminação e capacidade de provocar mortes em populações vulneráveis, geram incertezas sobre quais seriam as melhores estratégias a serem utilizadas para o enfrentamento da epidemia em diferentes partes do mundo. No Brasil, os desafios são ainda maiores, pois pouco se sabe sobre as características de transmissão da COVID-19 num contexto de grande desigualdade social, com populações vivendo em condições precárias de habitação e saneamento, sem acesso sistemático à água e em situação de aglomeração”.(WERNECK; CARVALHO, 2020, p. 1)

4 O AVANÇO TECNOLÓGICO E SUAS FERRAMENTAS

Todo meio de comunicação passou por uma transição devido aos avanços tecnológicos, tudo para cada vez mais ser de fácil acesso à sociedade. O rádio ainda existe, mas com ele veio a vinda dos podcast uma nova forma de comunicação e informação, o jornal impresso também uma das primeiras fontes de informação têm sua forma física, mas a maioria migrou também para o jornal digital, com que facilidade você pode acessar pela internet o jornal físico, impresso no mesmo dia. Depois temos o telejornalismo que a maioria tem uma forma de acessar os jornais diários pelas suas inúmeras plataformas e site, onde cada segundo do jornal fica arquivado, podendo ser acessado a qualquer hora e momento. E por fim temos as redes sociais, onde qualquer meio de jornalístico possui, seja ele facebook, instagram, twitter, whatsapp. Todo meio de comunicação está ligado entre si, para de toda forma ter acesso e contato com as pessoas e seus respectivos telespectadores, leitor, assinante ou seguidor.

Nossa sociedade é moldada pela mídia – hoje mais do que em qualquer outro momento da história; Os meios de comunicação desempenham um papel crucial na cultura, no comércio e na política; A convergência de internet, telefonia móvel e tablets estão transformando a nossa cultura; Gigantes da mídia tradicional lutam para sobreviver, enquanto novas empresas como Google e Apple desabrocham na era digital. (PARRY, 2012).

A EPTV é um exemplo onde do jornalismo local se expandiu juntamente com internet tendo assim junto a presença também nas rádios com a CBN Ribeirão e Araraquara e Jovem Pan Ribeirão. Em um momento em que proliferam espaços de produção de conteúdo informativo.

Uma das ferramentas mais usadas durante a pandemia como forma de comunicar com as pessoas de forma segura respeitando o isolamento social, foi as famosas videoconferências, o novo método foi possível devido aos aplicativos como Skype, Facetime, google meet, Microsoft Teams, Zoom entre outros, no setor de educação foi uma importante ferramenta, nas empresas como forma de adaptar a nova rotina de trabalho home office também foi de grande busca pelo app. De acordo com a pesquisa da CNN no ano de 2020 em abril, o crescimento no uso do google meet ultrapassou 60% no último mês, já a utilização do Meet foi 25 vezes maior que em janeiro deste mesmo ano. Depois temos o Microsoft Teams, que contabilizou 32 milhões de usuários diários no dia 11 de março. Em 18 de março, esse número cresceu para 44 milhões de usuários diários em todo o mundo. O skype registrou um aumento de 70% em março no número de usuários cadastrados e o Zoom, plataforma que ficou mundialmente conhecida

nesse contexto de isolamento, foi de 10 milhões de usuários em dezembro para mais de 200 milhões de usuário. (RIBEIRO; WELLS, 2022).

Emissoras de televisão também adotou essas conferências, reinventar em meio a pandemia foi necessário, tendo em vista que o isolamento social, lockdown, o fechamento de comércio e locais dificultou a busca por personagens, fontes para as pautas dos repórteres de ruas. Com essa ferramenta ela possibilitou chegar em pessoas que pudessem falar dos assuntos abordados dentro do telejornal, sem ao menos sair de casa, foi dessa forma que especialistas de várias cidades tiveram sua exibição no jornal como forma de informar e contribuir para o meio de comunicação.

5 MATERIAL E MÉTODO

No presente estudo foi dado enfoque da pesquisa qualitativa com uso de entrevista, visando obter conhecimentos de fontes, ou seja, buscando a expansão dos dados e da informação, nela foi adotada a pesquisa de campo em uma emissora de televisão (confira roteiro da entrevista no apêndice). O tipo de pesquisa usada foi a exploratória, por ser mais flexível no planejamento, além de poder observar e compreender melhor as diversas formas e aspectos do tema proposto no trabalho, tendo que em vista o conceito desse tipo de pesquisa é quando não há conhecimento profundo a respeito do problema, por isso a necessidade de estudar as suas características das variáveis envolvidas na investigação (KÖCHE, 2011).

Na visão de Gil (2010, p. 27), “as pesquisas exploratórias têm como propósito proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito ou a construir hipóteses. Seu planejamento tende a ser bastante flexível, pois interessa considerar os mais variados aspectos relativos ao fato ou fenômeno estudado. Pode-se afirmar que a maioria das pesquisas realizadas com propósitos acadêmicos, pelo menos num primeiro momento, assume o caráter de pesquisa exploratória, pois neste momento é pouco provável que o pesquisador tenha uma definição clara do que irá investigar.”

6 RESULTADO E DISCUSSÃO

Para toda a produção de um telejornal o primeiro passo são as reuniões de pauta, dela é onde sai todo o assunto a ser produzido para ir ao ar. De acordo com a produtora alguns requisitos foram colocados como principal nas reuniões de pauta.

A gente sempre tentou dar prioridade para situações mais graves da região. Então a Santa Casa de Passos e a Santa Casa de Guaxupé foram hospitais que sempre chegaram ao colapso mais rápido que os outros por terem menos leitos e a gente conseguiu acompanhar durante a pandemia o aumento de leitos, a mobilização dos médicos de todo o sistema, Até político para conseguir trazer novos leitos pra cidade pra poder conseguir dar um amparo melhor. Então a gente conseguiu acompanhar isso desde todo o processo e também desde quando os casos no sul de Minas, ainda eram suspeitos covid nós acompanhamos. Então assim foi uma um grande caminho até chegar o momento de hoje que estamos numa pandemia com vacina e nessa mudança de nível de confirmações. (PRODUTORA).

Durante todo o período de reuniões o assunto dado prioridade dentro das redações foi o coronavírus, até mesmo por não ter demanda e variedades de outros assuntos

Durante os picos da pandemia em que o sistema estava bem colapsado sim. Era raro quando você conseguia fazer outro assunto e se fosse era um assunto frio né? E que que poderia ir pra geladeira e ficar aguardando para entrar no jornal. Porque a situação teve momentos, por exemplo, em maio de dois mil e vinte e um em que todas as regiões que a EPTV cobre estavam em colapso. Muitos casos é muita gente morrendo e isso não tinha como não ser mostrado, então entre os assuntos a gente escolheu esse para ser abordado. (PRODUTORA).

Além disso a cobertura sobre o assunto de pandemia foi regional, toda cidade teve sua importância durante a abordagem segundo a produtora

Todas cidades, sendo elas 164 estavam no nosso radar de abordagem, sobre o olhar da produção, por exemplo quando a gente fez uma matéria em Poço Fundo. Poço Fundo é menor né? Não tem nada a ver com as maiores cidades e ela ia ganhar dez leitos de UTI durante a pandemia. Em sete horas os dez leitos e sete dos dez leitos já estavam cheios. Com pacientes de várias cidades. Tanto de Poço Fundo quanto da região. Então isso foi uma atenção que a gente voltou pra lá e não dependia de ser uma maior cidade. Mas por logística nós sempre fizemos mais matérias, foram as maiores cidades Varginha, Passos, Pouso Alegre e Poços de Caldas. (PRODUTORA).

As datas comemorativas também foram abordadas de outra forma no telejornal.

Datas comemorativas tiveram que ser abordadas de outra forma, devido a covid-19, primeiro porque as cidades não estavam realizando nenhum tipo de evento de comemoração então o que a gente poderia fazer é fazer matérias que não contassem com essas grandes eventos. Então por exemplo o aniversário da cidade, dia das mães, dias dos pais, natal, páscoa, nós fizemos com materiais com arquivos que nós já tínhamos, o aniversário da TV também a comemoração que acontece em outubro

também foi feita de uma forma diferente como sempre usando muito o arquivo que a gente já tinha pra poder cobrir né? Esse era o material que tínhamos para trabalhar. Então sim impactou e a gente teve que explorar o arquivo que a TV tem pra conseguir fazer essas matérias e lembrar essas datas especiais da nossa região e do nosso país também (PRODUTORA).

Apesar de ter temas para abordar, ainda sim existiu uma grande diferença antes e durante e após a pandemia no processo das pautas, segundo a produtora algumas coisas mudaram.

Antes da pandemia a gente viajava muito mais, e ia em cidades mais longes, né? Porque não tinha muita abertura em relação a usar vídeos e fazer Skype e Google Meet. Então depois da pandemia primeiro, porque a gente não podia por conta da doença, a gente conseguiu explorar mais a nossa região, né? E conseguiu visitar hospitais de forma que a gente não poderia ir por conta do vírus. Então a gente conseguiu fazer entrevistas com especialistas, né? De vários lugares do país e até fora e com muita qualidade e profissionais muito renomados né? Então a gente aproveitou essa onda e começamos a usar vídeo, a gente conseguiu vídeos de personagens que estavam com covid e contavam as suas experiências. Então isso ajudou a ampliar os horizontes em relação ao uso da tecnologia né? E muito do nosso material foi feito pelo telespectador, para a nossa produção. (PRODUTORA).

Não foi diferente para a equipe de reportagem que foi para as ruas, de acordo com a repórter entrevistada. O jornalismo sofreu grandes impactos e mudanças fora das redações.

O primeiro impacto foi tentar lidar com um vírus desconhecido até então. nós, jornalistas, precisamos estar em qualquer canto em busca da informação, atrás de fontes, inquietos por trazer a notícia, para isso, precisamos estar em contato com gente, olho no olho, aperto de mão, um abraço, e nos piores momentos da pandemia, com isolamento social, isso não podia acontecer. fomos restringidos a estar em certos locais e quando podia, deveríamos usar máscara tomando todos os cuidados, mas foi inevitável o medo do contágio, por vezes nos arriscamos, até dentro de hospitais, para levar informação clara, precisa, de credibilidade à população. (REPÓRTER).

A informação precisava ser levada até as pessoas e para conseguir elas, os jornalistas estavam sujeitos a toda essa situação até então desconhecida.

O processo de produzir externa também foi afetado, além do cuidado em realizar as matérias, alguns outros cuidados e ajuste foi necessário nesse período, um dos pilar primordial dentro da reportagem de externa e ir até os personagem, pessoas fundamentais para embasar uma pauta, mas que também mudou de acordo com o profissional da área

a essência das matérias não mudou, mas, a fim de evitar o contato direto com pessoas, ainda mais quando estavam na linha de frente da covid, passamos a receber muitos vídeos dos personagens o que em muitos casos empobrece a matéria, porque nem todos mandavam um vídeo de qualidade ou respondiam a proposta da pauta. (REPÓRTER).

Um dos recursos mais utilizados durante os jornais foram os vídeos enviados por pessoas que entendiam do assunto para terminar de compor toda a pauta sugerida. A EPTV em si teve que se atualizar e ir para meios que ajudasse de certa forma as reportagens de externa aqui podemos ver como as empresas em geral precisa está disposta as novas mudanças sendo imposta nos mercado. Para Mohrman e Mohrman (1995) o importante para a sobrevivência das organizações é que estas se tornem aprendizes eficientes e que sejam capazes de se adaptar à rápida alteração de condições em seu ambiente, gerando a inovação que lhes dará vantagem competitiva, permitindo, assim, sua sobrevivência. Várias organizações estão cientes que para continuarem competindo terão que aprender a aprender. Segundo Gonçalves (1998) os sistemas de aprendizado de uma empresa precisam ser tão complexos quanto o ambiente externo no qual ela opera.

Além disso a liberdade que existia antes e durante a pandemia foi algo que pode ser notado por muitos jornalista

eu vejo que a grande diferença de matérias na pandemia e sem ela é a liberdade para produzir reportagens sem medo, sem tanta dor e sem tantas restrições. foi um período duro, imagine que por mais de um ano noticiamos mortes quase todos os dias e óbitos que ocorreram da pior forma, os parentes perdiam mais de um familiar para covid e sequer podiam se despedir. e quem sobreviveu sempre tinha história para contar, embora tenham ficado, em alguns casos, com sequelas mais graves. Hoje, podemos sorrir mais, tem uma matéria triste, mas no outro dia tem outra para nos alegrar. (REPÓRTER).

Apesar do número de pessoas usando mais celular do que a televisão ter aumentado, a televisão ainda sim é um dos maiores meios de comunicação presentes em toda residência. E foi esse meio de comunicação que se fez presente durante esse mais de dois anos de pandemia na casa dos brasileiros. Além disso, foi uma ferramenta importante usada pelo setor de saúde como forma de informar, orientar e combater as fake news, durante todo o isolamento social. “A saúde é direito de todos e dever do estado, garantido mediante políticas sociais e econômicas que visem a redução do risco de doenças e de outros agravos e ao acesso universal e igualitário às ações e serviços para a sua promoção, proteção e recuperação.”(BRASIL 1988).

A informação foi levada com profissionais que entendiam toda situação, e fez com que muitas pessoas também pudessem entender sobre o assunto. Nesse período profissionais da área de saúde, foram visto diariamente nas telas dos jornais, sendo assim especialista como o professor de Epidemiologista, contribui e orientou muitas vezes sobre o coronavírus. Para ele, o meio de comunicação como o jornal foi usado como uma ferramenta de grande utilidade pública, além de extrema importância. ”Fundamental, sem nenhum exagero”. Em qualquer

situação de emergência sanitária, a veiculação rápida e correta de informação é estratégica para a resolução e redução de problemas. E particularmente no Brasil, em que vivemos a pandemia num contexto de negação obscurantista, os veículos de comunicação de massa, com qualidade e honestidade, foram fundamentais. ”Considero até que a imprensa foi mais importante que a Universidade, porque deu visibilidade e efetividade ao conhecimento gerado por ela e estaria cobrando a produção desse conhecimento, caso a Universidade estivesse sendo negligente.” (PROFESSOR DE EPIDEMIOLOGISTA).

Um vírus que durariam apenas alguns dias, se tornou um grande problema mundial, hospitais lotados, sem vagas nas UTI, sem oxigênio, grande números de mortes, e sem a vacina, o setor de saúde passou além desses problemas, a dificuldade com as famosas “Fake news” que circulavam e ainda circula na nossa sociedade para o epidemiologista esse também foi um grande desafio para o setor da saúde lidar.

A maior dificuldade enfrentada pela saúde coletiva foi a falta de competência e compromisso com que o governo federal tratou o problema. O Brasil é um país que tem uma política universalista de saúde, o SUS, e é uma das políticas públicas mais articuladas e capilarizadas que existem no mundo. Assim, por suas características e história, a maior efetividade em saúde no país, especialmente numa pandemia, só é alcançada sob a liderança e coordenação do governo federal. A negação como política dentro da política de saúde, criou e tem criado sérias dificuldades para o avanço da saúde pública relativa à pandemia no país. Além desse problema político no gerenciamento da política de saúde, a desinformação e a veiculação de mentiras a respeito da covid-19 e, principalmente medidas de prevenção, especialmente a vacina, tem colaborado para a piora de indicadores relativos à pandemia no Brasil. A capilaridade e velocidade com que a informação pode ser disseminada nas redes sociais hoje é um potente aliado tanto para o bem, quanto para o mal. E isso foi ainda piorado por se misturarem informações falsas com interesses políticos e ideológicos. Daí, novamente, a importância enorme do papel da imprensa livre e de qualidade. (PROFESSOR DE EPIDEMIOLOGISTA).

Para o diretor de imagem da EPTV, a mudança não foi feita somente na parte de fora das emissoras, mas também dentro dela, “durante a pandemia os recursos que passaram a ser primordiais para o jornal ir ao ar e buscando atender as normas de segurança dos órgãos de saúde, foram no estúdio somente o apresentador sem uso de máscara, restante da equipe que estivesse dentro do estúdio com máscaras, tínhamos o costume de trabalhar com dois cinegrafistas dentro do estúdio e por questão de segurança, passamos a trabalhar nas transmissões somente com um operador, antes da pandemia tínhamos também o costume de usar o recurso do conteúdo do impresso e logo no início da pandemia para evitar muito contato dos funcionários e troca de objetos passamos a utilizar tablets durante a transmissão do jornal evitando assim o contato a todo momento das equipes durante o jornal. (DIRETOR).

Já nas reportagem externa, medidas também foram adotadas com o impacto do covid-19, isso como forma de evitar a contaminação do vírus pela equipe.

Com as equipes de reportagem o que foi implantado para que os repórteres pudessem fazer na medida entrevistas ao vivo e foram poucas às vezes , começamos a adotar o sistema dois microfones um para o entrevistado e outro para o repórter e sempre mantendo o distanciamento e enquadramento aberto para que pudéssemos mostrar no mesmo ângulo os personagens da entrevista. Passamos a utilizar e muito o sistema home office com diversas entradas tanto de entrevistados com de profissionais da emissora fazendo suas participações de casa, esse recurso foi utilizado por diversas vezes ao longo da pandemia e para tivemos que nos adaptar e implantar recursos de internet mais robustos para conseguir atender a toda demanda de entradas ao vivo via internet feitas pelos repórteres e entrevistados, mas claro que muitas das vezes encontramos dificuldades e problemas durante as transmissões. (DIRETOR).

Sobre as ferramentas que mais foram utilizadas, durante todo esse processo de adaptação foram as famosas videoconferência, isso para o diretor de imagem foi essencial para colocar o jornal no ar.

Um mecanismo que foi muito útil durante a pandemia e que veio pra ficar nas transmissões foi o sistema via skype, Google meet, teams esses recursos foram de extrema importância e supriu a falta de poder estar indo no local para fazer as entrevistas e reportagens para compor o jornal , foi uma forma de não perder as informações e ainda nos possibilitou fazer entrevistas com personagens foram da nossa região, estado e também até fora do país, fizemos muitas entradas com Sul mineiros que moram fora do país e nos contaram através da internet como estavam fazendo para driblar todas as dificuldades encontradas devido a pandemia, hoje mesmo a diminuição da covid e com parte da população vacinada e aos poucos podendo voltar a normalidade, esses recursos via internet permaneceram e pelo que me parece continuará sendo usados ao longo das transmissões, mesmo com a pandemia "controlada" , é uma ferramenta que veio para ficar nas transmissões televisivas. (DIRETOR).

Para ele ferramentas como essa veio para mudar a forma de trabalhar, sendo muito útil em todos os aspecto, além disso houve uma grande evolução e diferença no jornal antes da pandemia e durante ele.

A grande diferença do jornal antes da pandemia e durante a pandemia, foi justamente a diminuição do contato pessoalmente das equipes para com os entrevistados na rua e também no estúdio. Quando não estávamos na pandemia o jornal era feito de uma forma onde tínhamos muitas entradas com o contato com os personagens, muitas entrevistas dentro do estúdio com os apresentadores e entrevistado compondo os diferentes quadros do jornal e com isso tínhamos muito contato cara a cara na externa e no estúdio, as formas de utilização das ferramentas disponíveis nas transmissões também tivemos que fazer adaptações da utilização para a diminuição de contatos entre várias pessoas e assim pondo em risco a saúde dos profissionais. Já durante a pandemia foram reduzidos ao máximo trabalhos que houvesse a necessidade de contato com outras pessoas e com isso houve a redução dos quadros onde precisávamos da presença dos personagens , as equipes foram divididas em turnos diferentes para que não houvesse encontro entre as equipes e com isso a redução de

fazer diversos trabalhos para compor o jornal e daí foi muito explorados as entrevistas ao vivo utilizando a internet com diversos entrevistados via Skype e no estúdio os apresentadores mostrando vários dados na tela através de várias artes fazendo levantamentos desde a covid até os prejuízos financeiros da população devido a pandemia. (DIRETOR).

A visibilidade que a televisão tem permite que pessoas com grande conhecimento, possam levar para pessoas que não possuem todas as informações, além de orientar e também desmentir toda circulação de informações que não verdade, fora que é um dever tanto do setor de comunicação, como também juntamente com o estado “O acesso à informação em poder do Estado é um direito fundamental do indivíduo. Os Estados estão obrigados a garantir o exercício desse direito. Este princípio só admite limitações (BRASIL, 1988).

7 DISTRIBUIÇÃO DO CONTEÚDO DURANTE O JORNAL

A EPTV conta hoje com quatro emissoras, sendo a primeira fundada no dia primeiro de outubro de 1979 em Campinas, após isso foram implementadas outras três, uma Ribeirão preto em 1980, depois no Sul de Minas em Varginha 1988, e em São Carlos Região Central 1989.

A cobertura da emissora alcança 317 municípios, com uma população de mais de 11 milhões de habitantes e mais de 4 milhões de residências com aparelhos de TV.

O fundador dela José Bonifácio Coutinho Nogueira tinha como sonho mudar a história da comunicação regional, unir a missão da tv às potencialidades da região. Assim foi um dos princípios para construir a EPTV.

Princípios que até hoje podem ser notados na emissora como um jornalismo local dinâmico, investigativo, com documentários e reportagens que chamam a atenção do telespectador.

A emissora conta com três jornais, sendo um o primeiro jornal do dia o bom dia cidade, que vai ao ar às 08h00, ele é um telejornal voltado a serviços para a sociedade, como vagas de empregos, concursos, dicas, e também factuais da região, ele tem aproximadamente 30 minutos de duração.

Depois temos o jornal Eptv 1, que vai ao ar às 11h45, sendo um dos maiores jornais de duração cerca de 1 hora e 15 minutos, ele traz os principais factuais do dia com destaque, além das maiores informações das regiões dando destaque as quatro maiores cidades como Varginha, Pouso Alegre, Poços de Caldas, isso também devido ter correspondentes locais nessas cidades.

E por o último o jornal Eptv 2, que vai ao ar às 19h00, sendo um jornal mais curto tendo 30 minutos de duração, ele tem como principal objetivo atualizar os principais acontecimentos durante o dia, trazendo também alguma novidade em relação a região

Durante a pandemia um dos jornais mais afetados foi o da primeira edição, isso devido ao fato de ter maior duração no ar, ele teve que ser repensado e remodelado, o jornal que tinha variedades em assuntos, passou a ter menos temas para abordar. Em geral assuntos que preenchia os quase 75 minutos no ar como cultura, educação, saúde, cinema, economia, agricultura, tiveram que ser tratados de outra forma, pois o foco principal da informação foi o covid-19.

Isso foi possível através de um comparativo de análises de conteúdo da emissora. A data escolhida foi o mês do dia das mães, em específico 9 maio de 2018¹, ele foi período onde a pandemia não existia, o jornal Eptv 1 que foi um dos maiores afetados ainda contava com um tempo de duração menor, do que o atual era somente de 30 a 40 minutos

A edição desse dia contou com aproximadamente 35 minutos de duração, os principais temas foram esporte com cerca de 3 minutos de duração, depois um acidente com 1 minuto, participação do quadro dos telespectadores 1 minuto, economia 2 minutos, problema regional de entidades 7 minutos, quadro especial dia das mães 7 minutos, reclamação de problema em comunidade 7 minutos, eleições 4 minutos, política 2 minutos, previsão do tempo 1 minuto, e quadro interativo 40 segundos. Aqui podemos ver as variedades sobre os temas que iam ao ar.

Já no jornal Eptv 1 da primeira edição que foi analisado, na mesma data, porém no ano de 2020², foi no auge da pandemia, ele contou com aproximadamente com 68 minutos de duração, tendo em vista que nesse período, o jornal passou a ter maior tempo de duração. Foram ao todo 18 matérias exibidas, entre elas tivemos 9 minutos falando sobre o movimento nos bancos, 3 minutos sobre assunto sanitário, 1 minuto sobre previsão do tempo, 1 minuto sobre vacinação gripe, 1 minuto sobre homicídio, 2 minutos sobre ministério da saúde falando sobre óbitos, 2 minutos sobre impacto da pandemia no setor de turismo, 4 minutos atualizados os casos de covid-19 na região, 4 minutos falando sobre a importância da troca de máscara, 10 minutos no pergunte ao doutor falando sobre covid-19, 3 minutos homenagem dia das mães com o isolamento social no esporte, 40 segundos sobre prisão, 4 minutos sobre casos de covid-19 em especial, 3 minutos sobre a contaminação do vírus, 4 minutos sobre cultura e eventos que possam ser assistidos em casa, 10 minutos sobre as vendas de presente nos comércios. e 5 minutos sobre dia das mães em especial que não vai conseguir visitar a sua devido ao isolamento social.

Entre as 18 matérias exibidas, 10 foram sobre o vírus, em análise de tempo foram 45 minutos sendo o assunto principal covid-19, tendo em vista que o jornal teve 68 minutos de duração, apenas 23 minutos foram de outros assuntos adversos. Além disso das 18 matérias, 9 delas foram usada algum recurso para que pudesse ir ao ao, sendo eles o uso de skype ao vivo, gravação da matéria por via skype também de diversas fontes, além do método do repórter

¹ <https://g1.globo.com/mg/sul-de-minas/edicao/2018/05/09/videos-jornal-da-eptv-1-edicao-de-quarta-feira-9-de-maio.ghtml>

² <https://g1.globo.com/mg/sul-de-minas/edicao/2020/05/09/videos-eptv-1-sul-de-minas-de-sabado-9-de-maio.ghtml>

chamar de dentro de uma sala (estúdio) as matérias e sonoras coletadas, isso pelo fato de não poder ir às ruas, depois também temos, os vídeos enviados pelas próprias fontes gravado pelo seu próprio celular, as matérias também gravada em externa tinha seu distanciamento necessário entre entrevistado e repórter.

8 CONCLUSÃO

Entende-se que todo processo vivido durante esses dois anos de pandemia, mudou a vida de muitos profissionais, uma nova adaptação em diversas áreas foram necessárias para que de fato não parasse e o dever de lavar a informação seja ela como for, fosse cumprida. O poder de informação que os telejornais regionais ocupou durante a pandemia, foi de extrema importância através dele muitas pessoas puderam ter acesso a informação. As pautas locais produzidas, fazem que o telespectador tenha um contato mais direto com a emissora, isso devido a realidade mostrada ser próxima dele. Isso gera credibilidade, confiança e um relacionamento próximo com quem assiste os telejornais.

Para filósofos estudado como Raymond Williams (1989) a televisão tem um contexto de experiência social e cultural e leva a sociedade a um incentivo de novos pensamentos e idéias que visam aumentar a capacidade do ser humano de ver as distintas realidades e mesmo sendo uma fonte de informação ainda se não têm poder o suficiente para influenciar e controlar as decisões do seres humanos.

Nessa realidade vivida também percebemos o quanto a humanidade está cada vez mais solicita a se reinventar, em novos tempos, seja essas mudanças interna ou externa. A tecnologia por si só está também ligada a todo esse processo de novas adaptações, e por causa dela, o mundo não parou durante toda a crise mundial da pandemia. Como consultada as obras dos filósofos Pierry Levy (1993), para cultura do amanhã, vamos precisar nos apropriarmos das interfaces digitais, isso porque sua citações são de 1900 sendo que hoje podemos notar como já estamos conectados em todo esse meio digital, o futuro ainda sim será com maior intensidade ligado a esse avanços tecnológicos.

Entendemos que a tecnologia e a informação nos tempos atuais andam juntas e que apesar de novos meios surgirem durante todo o processo da humanidade, ela enfatiza um papel importante na formação de novos pensamentos e ideias da sociedade. As novas tecnologias estão aí, vieram para ficar e mesmo que muitas pessoas não queiram aderir, ela estará sujeita a se relacionar com a nova era, sendo assim a tecnologia e a informação determina muitos pontos de vistas formados pela sociedade.

Ao pesquisar sobre o telejornalismo em si e como funcionou durante todo o processo de adaptação, buscamos em referência o telejornal regional da EPTV Sul de Minas afiliada da rede globo, isso ao devido de ser um jornal local, nele podemos realizar as observações e análise

dos dados que mostraram seu conceito e requisitos para a missão de informar, orientar a sociedade durante a pandemia.

Com resultado dessa pesquisa entende-se que são muitos os responsáveis pela forma como é levada a informação e que o impacto da pandemia nos meios de comunicação como a EPTV, gerou novas reinvenções, e que os avanços tecnológicos e as novas adaptações no mercado foram primordial durante esse ciclo, e que considera-se indispensável a presença de profissional sujeito a essas novas adaptações durante um processo de mudanças.

Sua adaptação e alteração no dia a dia de trabalho dos profissionais foram primordial e de algum forma mudou as exibições do jornal ao vivo, alguma mudança foram as máscara adotadas por repórteres e equipe dentro da emissora, o distanciamentos entre entrevistado e repórter, além do fato de um microfone para cada pessoa, entrevista ao vivo dentro do estúdio não foram permitidas, passagem e entradas ao vivos de vários repórteres foram feita de dentro de sua casa, as equipes foram reduzidas e também separada em turnos assim evitando também o contato entre si, muitos produtores trabalham de home office, aqueles que em si não precisa de fato está na emissora, e a exibição de muitas videoconferência ao vivo dentro do jornal com o uso de ferramentas como skype e Meet, além disso o recebimento de videos de fonte e personagem para as pautas produzidas, ferramentas como essa também permaneceu nos telejornais de hoje, mesmo com a pandemia “controlada”, o jornalismo por ser um setor que não parou durante a crise, seguiu todos os protocolos exigidos pela OMS.

REFERÊNCIAS

- BONIFÁCIO, José Coutinho Nogueira. **O Diário de JB**, [S. l.], 2009
- BRASIL. Senado Federal. **Constituição**: texto Constitucional promulgado em 5 de outubro de 1988. Brasília: Senado Federal: Coordenação de Edições Técnicas, 1988.
- CANCLINI, Nestor Garcia. **Consumidores e cidadãos**: conflitos multiculturais da globalização. Porto Alegre: UFRG, 1997.
- CETIC.BR. **TV é o segundo meio de acesso à Internet no Brasil, diz pesquisa**. (2022). Disponível em: <https://www.nic.br/noticia/na-midia/tv-e-o-segundo-meio-de-acesso-a-internet-nobrasil-diz-pesquisa/>. Acesso em: 19 dez. 2022.
- CNN. **Com pandemia, demanda por videoconferências dispara em empresas brasileiras**. 2020. Disponível em: <<https://www.cnnbrasil.com.br/business/com-pandemia-demanda-por-videoconferencias-dispara-em-empresas-brasileiras/>>. Acesso em: 19 dez. 2022.
- CURRAN, J. **Profecia e estudos jornalísticos**. 2009
- GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.
- FOLHA DE SÃO PAULO. **Audiência de telejornalismo explode durante crise do novo coronavírus**. 2020. Disponível em: <<https://www1.folha.uol.com.br/ilustrada/2020/03/audiencia-de-telejornalismo-explode-durante-crise-do-novo-coronavirus.shtml>>. Acesso em: 19 dez. 2022.
- HARARI, Yuval Noah. Sapiens: **Uma breve história da humanidade**. Porto Alegre: L&PM Editores S. A., 2018.
- KARAM, F. J. C. Jornalismo na era da sociedade da informação, convergência tecnológica e segmentação editorial: observações preliminares. **Jornalismo**, 2009.
- KÖCHE, José Carlos. **Fundamentos de metodologia científica** : teoria da ciência e iniciação à pesquisa. Petrópolis, RJ : Vozes, 2011.
- LÉVY, Pierre. **As tecnologias da inteligência**: o futuro do pensamento na era da informática. Paris: La Découverte, Ed 34, 1993.
- LÉVY, Pierre. **Cibercultura**. Tradução Carlos Irineu da Costa. São Paulo: Ed. 34, 1999.
- MARCONDES, goncalves. **Aprendizagem baseada em problemas**. São Paulo: Sarvier, 1998.
- MCNAIR, B. Jornalismo no século XXI: evolução, não extinção. **Jornalismo**, 2009.
- MOHRMAN, Susan. **Projetando organizações baseadas em equipes**. San Francisco: Jossey-Bass, 1995.

NANINI, Lucas. **TV é o segundo meio de acesso à Internet no Brasil, diz pesquisa.** 2022. Disponível em: <<https://www.nic.br/noticia/na-midia/tv-e-o-segundo-meio-de-acesso-a-internet-no-brasil-diz-pesquisa/>> Acesso em: 20 dez. 2022.

OEA. **Declaração de Princípios sobre Liberdade de Expressão.** 2022. Disponível em: <<https://www.oas.org/pt/cidh/expressao/showarticle.asp?artID=26&IID=4>>. Acesso em: 19 dez. 2022.

ONU. **Declaração Interamericana de Princípios de Liberdade de Expressão.** 2000. Disponível em: <<http://www.rio.rj.gov.br/web/transparencia/acesso-saiba-mais-3#:~:text=Os%20Estados%20est%C3%A3o%20obrigados%20a,seguran%C3%A7a%20nacional%20em%20sociedades%20democr%C3%A1ticas.%22>>. Acesso em: 19 dez. 2022.

PARRY, Roger. **A ascensão da mídia:** a história dos meios de comunicação de gilgamesh ao google. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012.

RIBEIRO, Denise; WELLS, Anthony. **Com pandemia, demanda por videoconferências dispara em empresas brasileiras.** 2022. Disponível em: <<https://www.cnnbrasil.com.br/business/com-pandemia-demanda-por-videoconferencias-dispara-em-empresas-brasileiras/>>. Acesso em: 19 dez. 2022.

SANTOS, Boaventura de Sousa. **A Cruel pedagogia do Vírus.** São José dos Campos, SP. Edições Almedina, S.A., 2020.

TRAQUINA, Nelson. **Teorias do jornalismo:** a tribo jornalística: uma comunidade interpretativa transnacional. [S. l.]: Florianópolis: 2005.

WERNECK, Carvalho. A pandemia de COVID-19 no Brasil: crônica de uma crise sanitária anunciada. **Caderno de Saúde Públicas**, [S. l.], 2020. Disponível em: <<http://cadernos.ensp.fiocruz.br/csp/artigo/1036/a-pandemia-de-covid-19-no-brasilcronica-de-uma-crise-sanitaria-anunciada>>. Acesso em: 19 dez. 2022.

WILLIAMS, Raymond. **Televisão:** tecnologia e forma cultural. Trad. Márcio Serelle; Mário F. I. Viggiano. São Paulo: Boitempo; Belo Horizonte, PUC Minas, 2016.

APÊNDICE A - ROTEIRO DE ENTREVISTAS

A técnica de coleta de dados foi em forma de entrevistas, ou seja, as perguntas foram realizadas diretamente para a fonte em um documento onde respondeu logo em seguida. O roteiro da entrevista foi perguntas e dúvidas sobre o tema proposto;

Roteiros de Perguntas para repórter;

Qual foi o primeiro impacto que a pandemia trouxe para realizar as matérias externas?

No começo teve alguma dificuldade para realizar, mudou muito o processo das matérias?

Roteiros de Perguntas para produtor;

Qual foi o critério usado na pandemia para os assuntos de pautas?

A pandemia foi o único assunto exclusivo, dado como prioridade na reunião de pautas?

Tinha uma seleção de quais cidades abordariam esse assunto?

Datas comemorativas tiveram que ser abordadas de outra forma devido ao Covid-19?

Qual foi a principal diferença de pautas produzidas antes da pandemia e durante ela?

Roteiros de Perguntas diretor de imagem;

Quais foram os recursos mais usados durante a pandemia para o jornal ir ao ar?

Teve alguma ferramenta específica usada durante toda a pandemia e ainda permaneceu ?

Qual foi a diferença de um jornal antes e durante a pandemia?

Roteiros de Perguntas para professor;

Qual foi a maior dificuldade que a saúde enfrentou ? Considera que a fake news e a falta de informação atrapalhou um pouco?

Na pesquisa as pessoas escolhidas foram um diretor de imagem, um repórter de externa, um editor, um produtor, e um professor epidemiologista. Através desse público foi possível ter acesso às maiores informações sobre o tema, e também capaz de comparar conteúdos produzidos antes da pandemia e após a pandemia.